

A large, golden hourglass is the central visual element, set against a warm, orange-to-red gradient background. The hourglass is filled with golden sand, which is captured in mid-fall, creating a dynamic, shimmering stream that tapers as it descends. The top bulb of the hourglass is partially filled, while the bottom bulb is mostly empty, with a small mound of sand at the very bottom. The lighting is dramatic, highlighting the texture of the sand and the facets of the glass.

Revista do
Pastor

www.supremoconcilio.org.br

Edição 11 | Julho de 2015

ITEJ

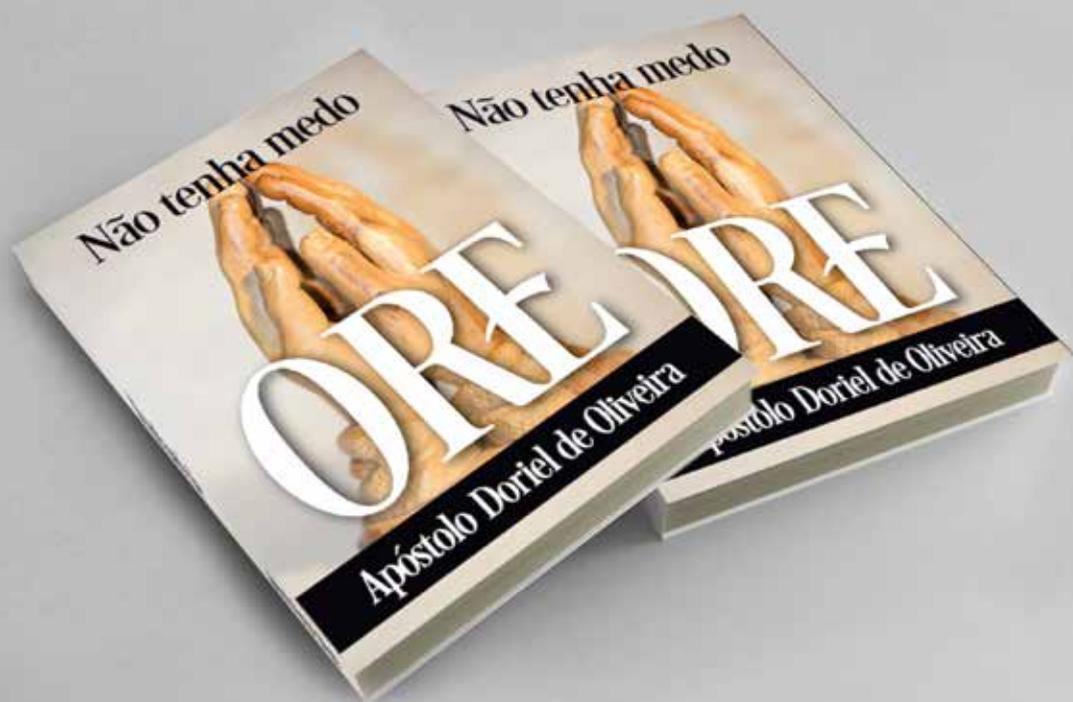
**É Tempo
de romper!**

E MAIS

É tempo de Orar. **CONFIRA PAG. 11**
Gerando uma Visão. **CONFIRA PAG. 30**

Não tenha medo

Ore



Novo livro do Ap. Doriel de Oliveira

Faça seu pedido pelo fone

(61) 3451.7204

www.cb.org.br

É TEMPO DE ROMPER!



Meus queridos(as)! Um dia eu fui desafiado a romper com toda minha segurança e caminhar pela fé. Em 1964, por uma série de fatores, fui levado por Deus a romper com as minhas bases e caminhar por fé. Foi muito difícil (e não podia ser diferente), pois uma grande obra só pode ser executada com sacrifícios e muita fé!

Hoje, muitos líderes e pastores estão se sentindo estabilizados, realizados, estão seguros em suas igrejas,

acreditando que já fizeram tudo o que podiam pela obra de Deus. Alguns até dizem: “vamos dar lugar para os mais jovens, já trabalhamos muito!”. Não existe isso! Podemos trabalhar para o Senhor somando forças com os mais jovens e os de meia idade. Não precisamos somente dos mais jovens, ou somente dos mais velhos. A profecia de Joel 2.28,29 declara: “O SENHOR diz ao seu povo: ‘Depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas:

os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os velhos sonharão, e os moços terão visões. Até sobre os escravos e as escravas eu derramarei o meu Espírito naqueles dias”. A obra de Deus precisa ser feita por todos, de todas as idades!

Quando Abraão teve o seu sonho realizado, e Isaque, o filho da promessa havia nascido, ele poderia ter pensado que o seu trabalho para Deus havia terminado. Mas o maior desafio de fé de sua vida ainda estava por

“

***Não pense que
você já fez tudo
o que poderia fazer
para o Senhor, quando
isso acontecer,
significa que
o seu tempo aqui na
Terra acabou.***

”

vir. Quando Isaque era um adolescente, Deus ordenou a Abraão que sacrificasse seu filho num altar. “Então Deus disse: — Pegue agora Isaque, o seu filho, o seu único filho, a quem você tanto ama, e vá até a terra de Moriá. Ali, na montanha que eu lhe mostrar, queime o seu filho como sacrifício... Mais uma vez o Anjo do SENHOR, lá do céu, chamou Abraão e disse: — Porque você fez isso e não me negou o seu filho, o seu único filho, eu juro pelo meu próprio nome — diz Deus, o SENHOR — que abençoarei você ricamente. Farei com que os seus descendentes sejam tão numerosos como as estrelas do céu ou os grãos de areia da praia do mar; e eles vencerão os

inimigos. Por meio dos seus descendentes eu abençoarei todas as nações do mundo, pois você fez o que eu mandei.” (Gênesis 22.2,15-18) A última conquista de Abraão foi a maior!

Não pense que você já fez tudo o que poderia fazer para o Senhor, quando isso acontecer, significa que o seu tempo aqui na Terra acabou.

Quando Elias pediu para morrer, acreditando que tinha feito tudo o que podia, Deus o desafiou dizendo: “O que você está fazendo aqui, Elias?... entre na cidade e unja Hazael como rei da Síria. Unja Jeú como rei de Israel e unja Eliseu como profeta, para

ficar eu seu lugar.” (I Reis 19.13b,15) E ele ainda viveu muitos anos, e a sua morte foi a mais espetacular da história do ser humano! Ele ainda deixou um sucessor com porção dobrada da unção que estava sobre ele!

Meus queridos(as)! Quando penso na promessa de 50 anos em 5 anos, meu coração se enche de fé, de esperança! Quando fui desafiado pelo Senhor em Belo Horizonte, só éramos eu, e a Irmã Ruth, e hoje, depois de 51 anos temos esta igreja tão grande e abençoada. Imagine agora, que tenho vocês, milhares de pastores e pastoras comigo, o que poderemos fazer juntos para o Senhor?



Apóstolo Doriel de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

Editorial

Agora que completamos o primeiro ano que recebemos a promessa no Jubileu de 50 anos em 5 anos, tantos avanços já aconteceram, muitos lugares no Brasil entraram no “Trilho do Salvo Vencedor”. E cabe a nós, pastores e líderes trabalhar ainda mais para ver a promessa se cumprir em nossa igreja.

Essa edição da Revista do Pastor tem como tema “**É Tempo de...**” e trás matérias que nos ajudam a avançar no processo de consolidação dessa visão de crescimento. Quero destacar em primeiro lugar a matéria do Apóstolo Doriel, “**É Tempo de Romper**” que fala do desafio de não parar, mas pelo contrário, fazer avançar ainda mais a igreja do Senhor.

Temos a matéria “**É Tempo de Ativar o Corpo**” que nos desafia a utilizar todos os membros da igreja para realizar uma grande obra, mesmo aqueles que nos parecem menos capacitados. Também temos a matéria “**É Tempo de Dis-**

ciplinar” que nos faz refletir sobre a formação de novos obreiros e seu aproveitamento na Igreja, quebrando paradigmas tão enraizados em nosso meio.

Gostaria de destacar a matéria “**É Tempo de Vencer o Medo**”, que fala sobre a necessidade de vencer o medo para alcançar nossas metas. Que muitos deixaram de crescer porque permitiram que o medo entrasse em seus ministérios, e consequentemente trocaram seus sonhos por estabilidade.

A palavra do Missionário Palaroni “**Gerando Uma Visão**” que destaca o que impede a igreja de avançar e a visão que libera a igreja para conquistar.

Leia com muita atenção todas as matérias, pois tenho a certeza que você poderá aproveitá-las muito para seu ministério e sua igreja. Acredito que algumas matérias aqui apresentadas, podem ser usadas para estudos com obreiros e para ajudar a cumprir a visão de nossa igreja.



Missionário Sérgio Affonso
Jornalista MTB: 0076768/SP
Diretor da Revista do pastor

ÍNDICE



07

É tempo de restaurar o altar

11

É tempo de orar

18

É tempo de viver pela fé

22

É tempo de ativar o corpo

36

É tempo de discipular



Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus Conselho Editorial

Presidente: Doriel de Oliveira, **Vice-Presidente:** Jair de Oliveira, **Vice-Presidente:** Wilson Ribeiro, **Vice-Presidente:** Jaime Caieiro, **Diretor Administrativo:** Antônio Carlos Palaroni, **Diretores Financeiros:** Arcentik P. Dias, Jefferson Figueiredo **Secretários:** Marcus A. Galdino, Fábio A. de Oliveira, Sérgio Affonso dos Santos **Conselho Fiscal:** José Geraldo da Fonseca, Antônio Marcos de Souza, Edmar Machado Lima, Moisés Roberto de Oliveira, Carlos Roberto Lopes | **REVISTA DO PASTOR** | **Colaboradores:** Wilson José Ribeiro, Jair de Oliveira, A. C. Palaroni, Ministério Sergio Affonso (Stenio Façanha, Eduardo Moreira, Rafael Affonso e Edmilson Silva), **Diagramação, Arte Final e Capa:** Anderson Carvalho Rodrigues (61) 8496-1486, **Ilustração:** Laercio Cavalcanti **Fotografia:** Flávio Carques, Shutterstock **Impressão:** Gráfica Conceitual (61) 3552.3014, www.graficaconceitual.com.br | **Redação Revista do Pastor** | **Endereço:** A/E 4 e 5 – Setor F Sul – Taguatinga – DF – CEP: 72-0125-500 | **Fone:**(61) 3451-7200



É tempo de Restaurar o Altar



Então Elias disse a todo o povo: “Aproximem-se de mim”. O povo aproximou-se, e Elias reparou o altar do SENHOR, que estava em ruínas. Depois apanhou doze pedras, uma para cada tribo dos descendentes de Jacó, a quem a palavra do SENHOR tinha sido dirigida, dizendo-lhe: “Seu nome será Israel”. Com as pedras construiu um altar em honra ao nome do SENHOR e cavou ao redor do altar uma valeta na qual poderiam ser semeadas duas medidas de sementes. Depois arrumou a lenha, cortou o novilho em pedaços e o pôs sobre a lenha. Então lhes disse: “Encham de água quatro jarras grandes e derramem-na sobre o holocausto e sobre a lenha”. “Façam-no novamente”, disse, e eles o fizeram de novo. Façam-no pela terceira vez”, ordenou, e eles o fizeram pela terceira vez. A água escorria do altar, chegando a encher a valeta. I Reis 18.30-35

Ao retornarem do cativeiro babilônico, uma das primeiras coisas que o povo de Israel fez foi reconstruir o altar do Senhor (Ed 3.2). Eles sabiam que eram grandes os perigos, sob os quais estavam, por causa dos povos vizinhos que não queriam seu retorno à terra de Canaã. Mesmo com medo (Ed 3.3), eles levantaram o altar porque sabiam que era de Deus que viria a proteção e restauração. Vemos no profeta Elias a mesma atitude e fé. Antes de pedir para que caísse fogo do céu, Elias fez os preparativos para que Deus pudesse agir. Ele restaurou o altar do Senhor e, somente depois disso, o fogo de Deus caiu.

Com ele aprendemos como abrir o caminho para a resposta de Deus através da restauração do altar:

Restaurando o altar da comunhão

O profeta disse para que o povo chegasse mais perto dele. Só podemos esperar resposta de Deus se estivermos em comunhão com os irmãos. Jesus disse que, se chegarmos diante do altar para cultuarmos a Deus e nos lembrarmos que existe

“

É bom pensarmos nisso. Chegar ao fim da jornada com mágoa de alguém, ou se deixarmos que alguém chegue ao fim da jornada com pendências conosco, fará com que tenhamos problemas no grande dia do acerto de contas.

”



alguém ressentido conosco, devemos procurar esta pessoa para uma reconciliação, pois, não é possível cultuarmos a Deus, tendo alguém ferido por nossa causa (Mt 5.23-26). Nem sempre é fácil procuramos certas pessoas para conversarmos, há pessoas que são “osso duro de roer”. Mas, sem dúvida alguma, devemos tentar. O Senhor Jesus disse que só depois que fizermos isso é que poderemos cultuar a Deus de maneira correta. Só depois de uma reconciliação, nossas mãos estarão limpas e poderão ser levantadas a Deus: “que os homens orem

em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira, nem contenda” (II Tm 2.8).

É bom que façamos isso enquanto estamos “a caminho”. O “caminho” é a jornada de nossas vidas. Um dia, esta jornada terminará e todos nós compareceremos diante do Criador para prestarmos contas do que fizemos com nossa vida. “Aos homens está ordenado morrerem uma só vez, depois disso vem o juízo” (Hb 9.27). É bom pensarmos nisso. Chegar ao fim da jornada com mágoa de alguém, ou se deixarmos que alguém chegue ao fim da jornada com

pendências conosco, fará com que tenhamos problemas no grande dia do acerto de contas. Ali, muitos galardões serão perdidos, por não se saber resolver problemas com outros enquanto se esteve aqui, “a caminho”.

Paulo havia brigado com Barnabé, pois não queria levar Marcos com eles em sua segunda viagem missionária. Barnabé achava que deveriam dar uma nova chance ao moço que antes os havia abandonado. A briga foi feia! Cada um foi para um lado (At 15.37-39). Mas, pouco antes da jornada de Paulo terminar, ele mandou um recado: “manda-me Marcos, porque ele me é útil” (II Tm 4.11). Paulo era homem de verdade, pois somente homens sabem resolver seus problemas de relacionamento. Já crianças, ficam de mal, pois afinal “foi ele quem começou”. Mas, até elas, cedo aprendem a saborear a alegria de ficar de bem de novo.

Aqui, durante a jornada, muitos são jogados na prisão por não saber se relacionar com os outros. A vida de muitos tem se tornado uma prisão, sem paz e sem brilho, cheia de amargura. Jesus disse que se fica nesta prisão até que se pague o último centavo. Então vale a pena pagar o preço que for preciso, se humilhar, engolir o orgulho, abrir mão até de sua razão. Mas, na prisão é

que não podemos ficar.

Meu querido se reconcilie com quem for preciso, enquanto estás a caminho, pois, um dia a jornada da vida acabará e, aí daquele que deixar para resolver as pendências com os outros somente do lado de lá da eternidade!

Restaurando o altar da santidade

O altar estava quebrado e Elias o consertou. Isso fala de fazermos reparos em nossas vidas. Antes de partir para a luta contra o inimigo, Deus ordenou que Gideão derrubasse o altar de Baal, que se encontrava na propriedade de seu pai. No lugar deste altar, Gideão deveria levantar um altar a Deus e oferecer uma oferta de sacrifício sobre ele (Jz 6.25,26). Com isso, Deus estava ensinando a Gideão e a nós que, antes de sairmos para enfrentarmos o inimigo, devemos acabar com tudo o que pertence a ele em nossas vidas. Muitos são os que entram na “briga” contra o inimigo e saem machucados, porque foram enfrentá-lo possuindo em suas vidas, coisas, atitudes e sentimentos que pertencem a ele. Antes de guerreamos, devemos fazer uma autoanálise e derrubar os altares malignos em nossas vidas, e no lugar deles, levantarmos o altar do Senhor.

Restaurando o altar do governo de Deus

Elias mandou trazer doze pedras e colocou-as em ordem formando um altar. Estas doze pedras falam do Governo de Deus sobre a pessoa; só poderão enfrentar desafios aqueles cujas vidas estão sob o governo de Deus. Ao chegar à terra de Canaã, Abraão edificou um altar e não uma torre como o povo de Babel (Gn 12.7). O altar representa o contrário da torre. Enquanto na torre os homens se afastam de Deus e cultuam si mesmos, no altar o homem consagra tudo o que tem a Deus e serve a



Ele somente. Sobre o altar o homem põe seu carro, sua casa, seu emprego, sua família, e mesmo sua própria vida. Tudo é de Cristo. Qualquer coisa que escape ao altar do sacrifício se tornará um deus estranho que acabará roubando nosso coração e nos impedirá de servirmos a Deus de uma forma plena. Aquilo que não pusermos sobre o altar é justamente aquilo que mais tarde nos atrapalhará. Abraão teve que aprender a colocar tudo sobre o altar ao sair de Ur, sua terra natal, ao se separar de seu sobrinho Ló e ao despedir Ismael e sua mãe. Abraão era absoluto em servir ao Se-

“

Tudo é de Cristo. Qualquer coisa que escape ao altar do sacrifício se tornará um deus estranho que acabará roubando nosso coração e nos impedirá de servirmos a Deus de uma forma plena.

”

nhor e nunca colocava nada acima de Deus em sua vida. Em todo lugar para onde Abraão ia, edificava o altar que representava o governo de Deus sobre sua vida. É no altar que sacrificamos e dedicamos a Deus tudo o que temos.

Restaurando o altar da fé no sacrifício de Cristo na cruz

Elias colocou sobre o altar o holocausto a fim de ser queimado. Na Antiga Aliança, o holocausto oferecido sobre o altar que ficava no pátio do Tabernáculo e do Templo, era o ponto central do culto a Deus. O holocausto

“

Vocação, muitas vezes, é quando todas as portas estão abertas diante de você, porém a única que se consegue enxergar é a porta do ministério e escolhe entrar por ela.

”

to apontava profeticamente para o sacrifício de Cristo na cruz. Paulo escreveu à igreja em Corinto: “Primeiramente vos entreguei o que também recebi, que Cristo morreu pelos nossos pecados” (I Co 15.3). Escreveu ainda: “Nada me propus entre vós, senão Jesus Cristo e esse crucificado” (I Co 2.2), “Todas as coisas subsistem por ele” (Cl 1.17). “Para que em tudo (Jesus) tenha a preeminência” (Cl 1.18). “Para vós os que credes, é preciosa a pedra principal da esquina” (I Pe 2.7). Por sua morte expiatória na cruz, o Senhor Jesus, ganhou a redenção para todo o mundo (Ef 1.7; 2.13-16; Rm 3.23-25; 5.9,10; I Pe 1.18,19). Devemos lembrar que nossa vitória está baseada naquilo que Cristo fez por nós. É pelo sangue de Cristo que temos acesso à presença de Deus (Hb 10.19).

Restaurando o altar da vida cheia do Espírito

A água jogada sobre o altar fala de uma vida cheia do Espírito. Jesus disse: “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (Jo 7.38). Neste texto das Escrituras, Spurgeon pregou um sermão na manhã do dia 28 de maio de 1882 onde disse:

precisam ser inundadas; estão secas como chão de celeiro, e pouco orvalho cai sobre elas. Ah se fossem inundadas! Que coisa maravilhosa é uma enchente! Desçam ao rio, olhem da ponte e vejam as barcas e outras embarcações na lama. Nem todos os cavalos do rei, e nem todos os homens do rei são capazes de arrastá-las para o mar alto; ali estão elas, mortas e imóveis como a própria lama. Que haveremos de fazer com elas? Que máquinas poderão movê-las? Teríamos entre nós algum grande engenheiro capaz de planejar um esquema que possibilite levantar esses barcos e fazê-los descer até à foz? Não, não se pode fazer isso. Esperem pela maré alta! Que transformação! Cada embarcação anda sobre a água como algo vivo. Que diferença entre a maré baixa e a alta. Não se pode ativar os barcos quando a água se foi, mas quando a maré alta está em sua plenitude, vejam como eles se movem prontamente, tanto que até uma criança pode impeli-los com sua mão. Ah, (quanto anseio) por um dilúvio da graça!”

(Sermões e Devocionais, Charles Spurgeon, p. 149).

“Há muitas igrejas que

É Tempo de Orar

No Jardim do Éden, a comunhão com Deus era algo natural para Adão e Eva. Sendo Deus Espírito, dotou o homem de um espírito a fim de que pudesse ter comunhão com ele. Porém, sabemos qual foi a escolha do homem diante da árvore da ciência do bem e do mal (Gn 3). Na escolha errada do homem, essa comunhão perfeita foi rompida e o homem, que antes corria ao seu encontro na viração do dia, se escondeu dEle. O pecado fez (e faz) separação entre o homem e Deus (Is 59.2). Mas, através de Jesus, podemos nos aproximar de Deus em oração, confiando naquilo que foi feito na cruz (Rm 5.1). É nEle que nossa comunhão é restaurada (Ef 3.11).

Jesus e a oração

Mas Jesus retirava-se para lugares solitários, e orava - Lc 5.16

Um dos aspectos mais maravilhosos da vida de Jesus em seu ministério terreno era seu dinamismo. Especialmente no evangelho de Marcos, vemos aquela movimentação intensa de Jesus para realizar o trabalho para o qual fora enviado. É neste



evangelho que vemos a repetição de termos como “imediatamente”, “logo em seguida” e “rapidamente”, para mostrar a velocidade em que as coisas aconteciam e como Jesus sabia aproveitar bem seu tempo. De fato, Jesus era uma pessoa muito dinâmica.

No entanto, principalmente o evangelho de Lucas nos mostra outro aspecto da vida de Jesus. Apesar de ter uma vida tão intensa, Jesus não abria mão de retirar-se para lugares desertos a fim de passar grandes momentos em comunhão com o Pai. Os

evangelhos nos mostram que Jesus, através do exemplo, demonstrava o valor de estar a sós com Deus em oração.

Todo aquele que está engajado no trabalho de Deus também deve saber a importância destes momentos de reclusão para renovar suas forças em Deus. No que diz respeito à comunhão com Deus, podemos experimentar dois níveis, pelo menos. O primeiro é nosso viver diário de constante oração. Todos nós devemos ter nosso momento de oração todos os dias acompanhado de leitura da palavra. Isso é o nosso de-

“

Quando nos sentimos esgotados e parece que, por mais que coloquemos em prática tudo que sabemos e mesmo assim nossas redes ministeriais voltam vazias, é hora de nos retirarmos para lugares desertos e sentarmo-nos aos pés de Jesus.

”

vocional diário. Ainda neste nível, devemos nos lembrar que nossa vida de oração não deve se limitar ao momento em que estamos de joelhos dobrados. Devemos viver cada minuto de nossas vidas na presença de Deus. Orando ao caminhar, ao dirigir o carro, ao executar algum trabalho. Esse é o orar sem cessar.

O outro nível é aquele no qual nos desligamos da correria do nosso dia a dia e nos separamos em um lugar que nos permita ficarmos a sós com Deus, longe das mil e uma ligações, das redes sociais, das vozes humanas. Isso é um buscar mais profundo. Quem não aprende o valor disso, uma hora sentirá o peso do esgotamento espiritual. A falta destes momentos tem feito com que muitos percam o frescor da unção de Deus em sua vida. Esta falta leva certas pessoas a ficarem “velhas” ministerialmente.

Quando nos sentimos esgotados e parece que, por mais que coloquemos em prática tudo que sabemos e mesmo assim nossas redes ministeriais voltam vazias, é hora de nos retirarmos para lugares desertos e sentarmo-nos aos pés de Jesus. Ali, seremos instruídos, receberemos a renovação de nossa alma e ser-nos-á dada a melhor porção que ninguém tirará de nós. É na presença de

Deus que somos curados de nossas ansiedades e fadigas.

O Amigo Importuno

Então Jesus disse aos seus discípulos: Imaginem que um de vocês vá à casa de um amigo, à meia-noite, e lhe diga: Amigo, me empreste três pães. - Lc 11.5

Na parábola do amigo importuno Jesus ensinou aspectos importantes da oração.

Um destes é o que fala da proximidade que temos que ter com Deus para que nossas orações sejam atendidas. Um homem foi à noite na casa de seu amigo para lhe pedir três pães. Ele não foi à casa de um estranho. O grau de amizade que temos com Deus, vai determinar a eficácia de nossa oração. Jesus disse que nós seríamos Seus amigos se fizéssemos o que ele manda (Jo 15.14). Obediência a Deus nos fará seus amigos e fará com que nossas orações mudem as coisas.

Aquele homem foi pedir ao amigo três pães, não para si, mas para alguém que havia chegado a sua casa. Isso é intercessão. Muitas vezes temos que nos esquecer de nós mesmos e pedir a Deus em favor de outros para que Deus abençoe o outro e a nós também. Foi quando Abraão orou pelas mulheres estéreis

da casa de Abimeleque, que logo em seguida Deus atendeu o desejo do coração de Abraão dando-lhe um filho (Gn 20.17,18). A intercessão nos liberta do egoísmo.

Jesus também falou da importância da perseverança. Ele disse que é preciso pedir, buscar e bater. Há certas coisas que não irão acontecer depois da primeira oração que fizermos. Certas coisas exigem que entremos em uma verdadeira batalha de oração. É claro que não é uma batalha contra Deus para que ele mude de ideia. A batalha é porque, quando oramos por outros, existe a questão do livre arbítrio de cada um e também do nosso adversário que luta contra nós. Daniel enfrentou isso (Dn 10). Willian Arthur, administrador, escritor, pastor e professor norte americano, assim falou sobre a importância da perseverança na oração: “A oração que toma como razão para desânimo o fato de orações passadas não terem sido respondidas, já deixou de ser a oração da fé. Para a oração da fé, a ausência de resposta é apenas evidência de que o momento da resposta está muito mais perto. De princípio a fim, as lições e os exemplos do Senhor nos ensinam: a oração que não persevera, não insiste no pedido e não se renova mais e mais, tomando forças

de cada petição anterior, não é a oração que prevalece”.

Heróis da fé e oração

Seguindo o exemplo e os princípios ensinados por Jesus, grandes homens e mulheres da história do povo de Deus dedicavam muitas horas de seus dias em oração.

Orlando Boyer, em seu conhecido livro, Heróis da Fé, procurou mostrar que o segredo dos homens que mudaram suas épocas com a mensagem do evangelho, foi sua fascinante vida de oração. Vale a pena lermos o que eles mesmos falaram sobre este tema:

- *“Atualmente estou tão ocupado que não posso passar menos de quatro horas por dia na presença de Deus.” Martinho Lutero*

- *“A oração é o antídoto para todas as nossas aflições.” João Calvino*

- *“A oração fará o homem parar de pecar, ou o pecado o seduzirá a parar de orar.” John Bunyan*

- *“Se alguns cristãos que se tem queixado de seus ministros, tivessem dito e agido menos diante dos homens e tivessem aplicado a si mesmos com todo o seu poder clamar a Deus pelos seus ministros - teriam, por assim dizer, levantado e agitado o céu com*

“

Há certas coisas que não irão acontecer depois da primeira oração que fizermos. Certas coisas exigem que entremos em uma verdadeira batalha de oração.

”

as suas orações humildes, fervorosas e incessantes em favor deles, e teriam tido muito maior sucesso.” Jonathan Edwards

- *“Pela fé e pela oração, fortaleça as mãos frouxas e firme os joelhos vacilantes. Você ora e jejua? Importune o trono da graça e seja persistente em oração. Só assim receberá a misericórdia de Deus.” John Wesley*

Jesus disse que nosso Pai está disposto a sempre nos dar mais do que pedimos. Ele nos incentivou a orar ao dizer: “Peçam e vocês receberão”. Oremos então.

É tempo de **venc**

Nenhum ser humano está imune a essa emoção — que é uma das mais comuns. Na verdade, trata-se de uma emoção que compartilhamos com muitos membros do reino animal. Entretanto, sendo diferentes dos animais, que aparentemente só sentem medo de ameaças definidas e imediatas, nós podemos temer ameaças que jamais nos foram feitas, e até mesmo ameaças que nunca existirão.

O ser humano é capaz de sentir medo de quase tudo. É evidente que alguns medos são mais comuns que outros. Um estudo na década de 80 nos EUA, realizado por uma entidade credenciada, revelou que pessoas da classe média tendem a temer os problemas financeiros (perder o emprego, problemas com as contas a pagar e etc.), a deterioração de sua saúde e as dificuldades em seus relacionamentos sociais, comerciais e conjugais.

Para estas pessoas — e provavelmente para a maioria de nós — o medo apenas importuna o subconsciente, fazendo sur-gir um sentimento vago de inquietação a respeito do lar ou das finanças. Todavia, em muitas pessoas, o medo tem crescido à



semelhança de uma árvore que lhes lança uma sombra negra desde a manhã até à noite. Você sabia que as fobias, as formas mais severas de medo, afetam milhões de brasileiros, o que significa que este é um grande proble-

ma de saúde do país? “Depois das dificuldades conjugais, dos problemas com o álcool e as drogas, as fobias são a razão mais comum por que as pessoas nos procuram”, diz Richard A. Chaifetz, presidente do Centro Psicológi-



co Geral de Chicago (citado na revista Business Week de 21 de abril de 1986).

É claro que nem todos os temores são maléficos. Como veremos, existe uma espécie de medo legítimo, que não apenas é admissí-

vel, mas também essencial à autopreservação. O verdadeiro assunto desta matéria é o medo ilegítimo — o medo destituído de qualquer propósito útil, que faz malograr a vida de quem sofre do mesmo. Esse tipo de medo — quer seja moderado quer seja intenso — é tão útil a você quanto uma dor de dente.

Digo-lhe com franqueza: Você jamais terá sucesso na consecução de seus objetivos enquanto estiver sobrecarregado de temores. (extraído do livro “como vencer o medo” de John Haggai)

Se você permitir que o medo domine o seu coração, a promessa de crescer “50 anos em 5 anos”, se tornará um fardo, e demorará 50 anos para ter o crescimento que deveria ser em 5 anos comuns!!

Quando o Senhor ordenou que o profeta Jonas levasse uma mensagem aos ninivitas, isso lhe pareceu assustador. Se o Senhor o enviasse para pregar aos israelitas, tudo bem. Mas pregar para um povo estranho, gentio, perverso, idólatra, isso lhe pareceu difícil demais. Deus desafiou Jonas a sair da “zona de conforto”. Então ele preferiu desobedecer e isso acarretou em mais sofrimento ainda, tanto para

ele, como para os inocentes marinheiros que iam para Târsis.

Quando deixamos de cumprir uma ordem do Senhor por medo, o sofrimento, com certeza, nos alcançará. E o pior, que muitas vezes, fazemos pessoas inocentes sofrerem por causa de nossa desobediência.

O que lhe amedronta? Ir para algum lugar que você não conhece? Sair da zona de conforto? Começar um novo campo? Liberar pessoas de sua confiança, para que também elas cresçam? O Trilho do Salvo Vencedor? As células? Deixar para trás sua “estabilidade” e começar

“

Digo-lhe com franqueza: Você jamais terá sucesso na consecução de seus objetivos enquanto estiver sobrecarregado de temores.

”

“

***O que lhe
amedronta? Ir para
algum lugar que você
não conhece? Sair
da zona de conforto?
Começar um novo
campo?***

”



do zero? 50 anos em 5 anos? (esta lista de perguntas poderia ser bem maior)

Quando nossa igreja estava muito bem em Belo Horizonte, Deus desafiou nosso Apóstolo e seus Obreiros. Eles saíram em obediência e se espalharam pelo Brasil. A Casa da Bênção é uma grande igreja, hoje, porque esses homens e mulheres de fé venceram seus medos e obedeceram a Deus!

Quando os 12 espías enviados por Moisés à Terra Prometida voltaram, 10 deles incitaram o medo no coração do povo. Eles eram líderes em suas tribos. Isso nos ensina que um líder medroso pode destruir uma igreja inteira. As pessoas que nos ouvem semanalmente em nossos cultos esperam,

no mínimo, que tenham mensagens inspiradoras e que, num momento crítico, os lideremos em segurança. Ninguém quer seguir um líder medroso!

Existem momentos que o nosso coração permite entrar a dúvida, e isso, gera o medo. Experiências mal sucedidas trazem medo ao nosso coração.

Tentamos fazer isso antes e não deu certo! O pastor Fulano de Tal fez isso na igreja dele e o povo foi embora. Pastor Beltrano, quando tentou entrar naquela cidade e teve um contra ataque do Diabo e morreu!

Histórias como essas existem aos montes, mas devemos analisar, o porquê que não deu certo! Se existe uma palavra de Deus para a

conquista, então o que deu errado?

Quando Josué liderava o povo de Israel na conquista da Terra Prometida, eles foram derrotados pelos soldados de uma pequena cidade chamada Ai. Eles receberam a promessa do Senhor que nenhum inimigo poderia lhes resistir, mas agora voltaram derrotados, envergonhados, e pior, o medo dominava seus corações. Será que eles perderiam outras batalhas novamente, será que a promessa de Deus era uma furada e todos morreriam numa terra estranha?

Sabemos que Deus é fiel as suas promessas, e a Sua palavra verdadeira. Então o que aconteceu?

Deus tinha dado ordens para a batalha contra

Jericó, que algumas coisas deveriam ser separadas para Ele mesmo e as outras deveria ser queimadas. No meio do exército israelita, um homem chamado Acã, desobedeceu às ordens do Senhor, e pegou algumas coisas para si próprio. Na próxima batalha que os israelitas travaram, na cidade de Ai, eles foram derrotados!

O que um líder faz neste momento? Desiste, para de lutar, volta para trás com o povo? Josué nos dá uma grande lição!

Entrou na presença de Deus e pediu uma resposta. Fomos derrotados por quê? Deus lhe deu o motivo da derrota e o que deveriam fazer para tirar essa maldição do meio deles. Pronto! Eles não perderam mais nenhuma batalha!

Quando o Senhor nos

“

*O que lhe
amedronta? Ir para
algum lugar que você
não conhece? Sair
da zona de conforto?
Começar um novo
campo?*

”

faz uma promessa de bênção, não devemos temer, se Ele cumprirá a Sua palavra. Devemos temer se em nossa vida existe pecado ou orgulho. São essas coisas que impedem a ação de Deus!

Não devemos ter medo por outros motivos. Não tenho dinheiro! Não sei falar! Não tenho estudo! Sou jovem demais! Sou velho demais! Não sou capacitado! Todas essas coisas são facilmente resolvidas pelo Senhor!

Ah, meus queridos(as)! Quando lemos Hebreus 11 (a galeria da fé), ficamos tão admirados com os testemunhos de homens e mulheres que alcançaram a vitória em nome do Senhor! O que esses homens tinham que os transformou em heróis?

Simplesmente fé! A fé é o oposto do medo. O único antídoto para vencer o medo é a fé! Tiago declara: “Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou...” (Tiago 5.17). Fica até difícil imaginar que o grande profeta Elias era semelhante a nós, com os mesmos sentimentos.

Nessa palavra entendemos que, o poder de Deus em Elias, é o que fez todas aquelas coisas maravilhosas!

Simplesmente fé!

Certa vez, Jesus estava com um homem que acabara de receber uma notícia trágica.

A morte de sua pequena filha!

Marcos descreveu assim, no seu Evangelho: “Mas Jesus não se importou com a notícia e disse a Jairo: ‘não tenha medo; tenha fé!’ (Marcos 5.36)

Essa palavra de Jesus é maravilhosa: “não tenha medo, tenha fé!” É o que precisamos nos lembrar de quando os desafios do ministério nos assolam, amedrontam.

Quando as primeiras gotas de chuva ainda não caíram sobre a Arca. Quando o filho da promessa ainda não nasceu. Quando o mar está fechado e os inimigos estão em nosso encaixo. Quando a multidão nos observa e o fogo ainda não desceu sobre o Altar. Mas, lembre-se que na sexta-feira, a Cruz ostentava o corpo ensanguentado do nosso Salvador e as promessas que ele fizera pareciam desaparecer. O sábado silencioso desafiava a fé dos discípulos. O domingo chegou, e com ele a vitoriosa ressurreição de nosso Salvador!

Sempre haverá uma “sexta-feira” em nosso ministério, por isso não desista neste momento. Também haverá um “sábado” silencioso. Então haverá um “domingo” glorioso!

Não tenha medo, tenha fé!

É tempo de viver pela fé!

Fé! Quem pode medir ou expressar completamente o potencial representado por uma palavra tão curta e simples? Talvez, a maneira mais clara para compreender o potencial dela seja examinando duas declarações feitas por Jesus:

“Mas a Deus tudo é possível.” Mateus 19.26b

“Tudo é possível ao que crê.” Marcos 9.23b

Em cada uma dessas declarações, encontramos a expressão tudo é possível. Na primeira passagem, ela se aplica a Deus; na segunda, àquele que crê. Não parece difícil aceitar que tudo é possível para Deus. Mas será que podemos aceitar igualmente que todas as coisas são possíveis a quem crê? Foi isso o que Jesus afirmou.

Em termos práticos, o que isso quer dizer? Que, por meio da fé, as coisas possíveis para Deus são igualmente feitas possíveis para aquele que crê. A fé é o canal que torna as possibilidades do Altíssimo disponíveis para nós. Por meio dela, tudo o que é possível para Deus se torna igualmente possível para nós. Não é de se admirar que a Bíblia, do início ao



fim, enfatiza a importância única e suprema da fé.

Problemas de tradução

Antes de prosseguirmos em nosso estudo, será de grande valia esclarecer mal-entendidos linguísticos que, frequentemente, causam dificuldades na compreensão da fé. Em português, temos duas palavras diferentes para fé: um substantivo, fé, e um verbo, crer. A conexão entre essas duas palavras nem

sempre é óbvia. Como resultado, alguns pregadores, às vezes, tentam fazer uma distinção entre crer e ter fé. Entretanto, não há qualquer base para essa distinção no original grego do Novo Testamento.

Em grego, o vocábulo para fé é *pistis*, e para crer é *pisteuo*. É fácil perceber que o verbo é formado diretamente do substantivo. A raiz de cada palavra é formada pelas mesmas quatro letras — *pist*. No que diz respeito à Bíblia, crer é exercitar a fé.

Da mesma forma, exercitar a fé é crer.

Quando observamos as palavras que expressam o oposto da fé, novamente, encontramos uma diferença entre o português e o grego. Em português, o oposto de fé é incredulidade. Não temos uma palavra como “não-fé”. Porém, em grego, há uma conexão direta entre fé e seu oposto. Fé é pistis; incredulidade é apistia (em grego, nesse caso, o prefixo negativo a corresponde ao português in). A mesma raiz de quatro letras pist aparece em ambas as palavras gregas: fé, pistis; incredulidade, apistia.

Também relacionado a essa raiz de quatro letras pist, temos o adjetivo pistos, que significa fiel, crente. A partir deste, o prefixo negativo a gera o adjetivo oposto, apistos, que significa infiel, incrédulo.

Para deixar claro, listamos esses termos em duas colunas paralelas:

Notamos que as cinco palavras gregas são visivelmente ligadas pela raiz pist, a qual ocorre em cada uma delas. No total, essas cinco palavras aparecem quase 600 vezes no texto original do Novo Testamento. Com base apenas nessa informação, fica claro que elas representam um tema central na revelação geral da Bíblia.

Definindo a fé

Hebreus 11 lida exclusivamente com o tema da fé. O versículo de abertura dá-nos a definição de fé como o termo é usado na Bíblia: “Ora, a fé é a substância das coisas que se esperam a evidência das coisas que não se veem.” Hebreus 11.1 — King James

Esse versículo aponta duas coisas sobre a fé. Primeiro, ele afirma que a fé é a substância das coisas que se esperam. Ela é tão real, que é chamada de substância.

A palavra grega aqui usada para substância é hupostasis. Ela significa aquilo que está debaixo de outra coisa ou aquilo que provê o fundamento para outra coisa.

A mesma palavra, hupostasis, ocorre em Hebreus 1.3, onde nos é dito que o Mestre é a exata representação de Sua (de Deus) natureza (King James). O termo traduzido como natureza é hupostasis. O significado é que Deus, o Pai, é a realidade eterna, invisível e fundamental da qual Jesus Cristo, o Filho, é a expressão visível.

Aplicando o significado ao texto de Hebreus 11.1, afirmamos que a fé é a realidade fundamental das coisas que se esperam. A fé é real; é uma substância. Segundo, a fé é a evidência das coisas que não se veem (Hb 11.1). Na versão ARA, temos: a convicção de fatos que se não veem. Seja qual for a tradução que preferirmos, o ponto vital é que a fé lida

	Grego	Português
Substantivo:	pistis	fé
Substantivo:	apistia	incredulidade
Adjetivo:	pistos	fiel, crente
Adjetivo:	apistos	infiel, incrédulo
Verbo:	pisteuo	crer

com coisas que não podemos ver, ou seja, ela está ligada ao invisível.

Dois versículos adiante, o autor novamente ressalta a relação da fé com o invisível: “Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê não foi feito do que é visível.” Hebreus 11.3 – NVI

Nesse verso, o autor aponta para o contraste entre as coisas que são vistas e as que não são vistas, entre o visível e o invisível. Nossos sentidos nos conectam ao mundo visível, àquilo que se vê. Mas a fé nos traz do visível para o invisível — a realidade fundamental pela qual todo o Universo foi formado, isto é, a da Palavra de Deus. Assim, a fé tem relação com duas realidades eternas e invisíveis: o próprio Deus

““

Andar por fé é contrário à nossa forma natural de pensar. O mundo diz: “Ver é crer”. Mas a Bíblia inverte a ordem: primeiro, temos que crer, e, então, veremos.

””

e Sua Palavra. A fé bíblica só tem esses dois objetos.

No discurso secular, é claro, falamos de fé em muitos outros contextos. Podemos discursar sobre ter fé na economia, em remédio ou em um líder político. Entretanto, ela não é usada da mesma maneira na Bíblia. Nas Escrituras, a fé está relacionada tão somente às duas realidades que não enxergamos com os olhos naturais: ao Senhor e à Palavra.

Por fé, não por vista!

O apóstolo Paulo apresentou a oposição entre fé e vista em II Co 5.7: “Porque andamos por fé e não por vista”. Se andarmos por vista, não precisaremos de fé. Se andarmos por fé, não precisaremos da vista. Uma exclui a outra.

Andar por fé é contrário à nossa forma natural de pensar. O mundo diz: “Ver é crer”. Mas a Bíblia inverte a ordem: primeiro, temos que crer, e, então, veremos. Esse princípio é tão importante, que examinaremos algumas passagens das Escrituras que o ilustram.

No Salmo 27.13 (ARA), Davi diz: “Eu creio que verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes”. O que veio primeiro, crer ou ver? Crer. O que era verdadeiro para Davi é verdadeiro para todos nós. Se não conseguirmos

crer no fato de que veremos a bondade do Senhor, ficaremos desesperados. O que nos impede de entrar em desespero não é o que vemos, mas aquilo em que cremos.

Isso está de acordo com a declaração feita sobre Moisés em Hebreus 11.27: “Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível” (ARA). Nada nas circunstâncias visíveis de Moisés naquele momento poderia tê-lo dado qualquer esperança ou encorajamento. Entretanto, apesar de tudo o que estava contra ele, Moisés permaneceu firme porque podia ver o invisível. Como ele fez isso? Pela fé. Ela permite que vejamos o invisível e, assim, faz-nos perseverar mesmo quando o mundo visível não nos oferece esperança ou encorajamento.

Agora, nós nos voltamos para o registro de Jesus trazendo Lázaro dos mortos, conforme descrito em João 11: “Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias. Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?” João 11.39,40

O que o Filho de Deus perguntou para Marta, neste trecho, Ele também questiona todos aqueles que dese-

jam ver a glória do Altíssimo. Temos de crer que veremos. Não vemos primeiro, para depois crer. Cremos primeiro; depois, como resultado da fé, vemos. A fé vem antes da vista.

Aqui, então, está o conflito básico entre a velha e a nova natureza. A velha natureza exige que vejamos, a velha vive pelos sentidos. O Senhor tem de nos livrar daquela velha natureza e daquele antigo jeito de viver e levar-nos a uma nova natureza e uma nova forma de vida. Então, declararemos: “Estou satisfeito por não ver. Não ando por vista, mas por fé”.

Em II Coríntios, mais uma vez, somos desafiados pelo contraste entre o visível e o invisível:

“Porque nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória além de toda comparação, enquanto fixamos nossos olhos, não nas coisas que se pode enxergar, mas nas que não são vistas; pois as coisas que se veem são temporais, mas as que não se veem são eternas.” II Coríntios 4.17,18 — New American Standard

A linguagem de Paulo nesses versículos contém um paradoxo intencional. Ele fala sobre olhar para coisas invisíveis. Como podemos fazer isso? Só há uma maneira: pela fé!

Há um grande significado na palavra “enquanto”: Enquanto fixamos nossos olhos, não nas coisas que se podem enxergar. Esse vocábulo ressalta a mesma lição que Moisés aprendeu em seu teste de perseverança. Ele reconheceu que, na providência de Deus, a aflição serve como um propósito útil aos cristãos. Ela forma e fortalece nosso caráter e prepara-nos para a glória eterna que está à frente. Mas a lição que a palavra enquanto nos ensina é esta: a aflição nos serve apenas enquanto mantemos nossos olhos no reino invisível. Se perdemos de vista a realidade invisível e começamos a nos preocupar com o mundo do tempo e dos sentidos, não estamos mais aptos a receber os benefícios que a aflição tinha por objetivo nos proporcionar.

Então, nós nos vemos presos entre dois mundos: o temporal e o eterno. O temporal é o que podemos enxergar; nosso contato com ele é pelos sentidos. Mas o mundo eterno é aquele em que Deus quer que nos sintamos em casa. Somente nos podemos sentir assim por um único meio: pela fé. Essa é a única coisa que nos conecta as realidades “não vistas” de Deus e Sua Palavra.

Resumo

A fé ergue-nos acima

“

*Existe uma
tensão contínua entre
a fé e a vista.
Nossa velha natureza
se sente à vontade
no mundo
dos sentidos e
demanda a vista.*

”

do reino das nossas possibilidades e torna as possibilidades do Senhor disponíveis para nós. Ela nos conecta a duas realidades que não podem ser vistas: Deus e Sua Palavra. Conforme mantemos um relacionamento com o Pai, pela fé, conseguimos perseverar e superar as provas e dificuldades que nos confrontam. Essas, em contrapartida, tornam-se oportunidades para o Pai revelar Sua bondade e Sua glória.

Existe uma tensão contínua entre a fé e a vista. Nossa velha natureza se sente à vontade no mundo dos sentidos e demanda a vista. Por sermos cristãos, devemos cultivar a nova natureza, a qual consegue confiar em Deus e em Sua Palavra sem exigir outras evidências.

Extraído do livro “Vivendo pela Fé” Derek Prince.

É tempo de **ativar o corpo**



O grande desafio e a maior missão de cada ministro é a edificação da casa de Deus. Mas essa edificação passa pela ativação de cada santo. Se somos um corpo, devemos ativar o membro paralisado. Se somos uma casa, precisamos levar cada servo a usar o seu talento. Se somos uma família, devemos sair e buscar o filho pródigo.

A Palavra de Deus não nos fala de proporções, mas o bom senso e a experiência nos mostram que os membros de cinco talentos são poucos. São realmente poucos os membros do nosso corpo que são multiuso. A nossa boca é um bom exemplo de órgão multiuso. Ela pode ser usada para comer, sorrir, assobiar, beijar, cantar e muito mais coisas. E um membro com muitos talentos, mas a maior parte dos membros do corpo possui apenas uma função. Os membros de dois talentos seriam uma grande proporção, mas certamente a maioria dos membros possui apenas um talento.

Se a maioria dos membros são os de um talento, isso significa que a maior parte do nosso tempo precisa ser investida neles. Se eles são maioria, isso também significa que a vitalidade ou a apatia de uma igreja depende deles. O problema é que, normalmente, os membros de um talento não são muito ativos e participantes. Na verdade, eles costumam mesmo enterrar o próprio talento. Isso produz um problema, pois o nosso alvo é levar o corpo a funcionar.

O DESAFIO É ATIVAR CADA MEMBRO

Todas as vezes na história em que o corpo de Cristo foi ativado, ali aconteceu uma revolução, um mover do

Espírito. O mover de Deus pode começar com um homem, mas nunca fica restrito a ele.

Deus levanta alguns para que sejam usados para levantar o resto do corpo. Gostamos de ouvir a história de grandes homens do passado, mas eles somente foram grandes porque foram capazes de mobilizar o corpo. O que os fez grandes não foi o tanto que fizeram, mas o quanto conseguiram levar outros a fazer.

O maior desafio do líder é trabalhar para que o corpo seja ativado.

Precisamos ativar o corpo porque muitos mem-

bro estão paralisados, muitos servos enterraram seu talento. Esta geração somente será conquistada se os servos de um talento se levantarem.

Só podemos dizer que a igreja acontece de forma prática quando os de um talento saem para negociá-lo. Só há corpo quando cada membro funciona. Quando um membro funciona por cinco, temos aí um único membro que se faz passar pelo corpo, e isso é uma aberração.

O grande desafio de um líder não é mobilizar os de cinco talentos. Na verdade, esses servos nem precisam de alguém para liderá-los.

Os servos de cinco talentos já são envolvidos e comprometidos com a igreja.



“

Precisamos ativar o corpo porque muitos membros estão paralisados, muitos servos enterraram seu talento.

”



O desafio são os de um talento. Se falhamos em ativá-los, nossa liderança terá fracassado. Uma célula pode se multiplicar com o trabalho de apenas um membro, mas não será um corpo se apenas um membro funcionar.

Nosso trabalho tem dois aspectos: ganhar esta geração e edificar o corpo de Cristo. Creio firmemente que, se edificarmos o corpo, naturalmente a nossa geração será conquistada. Quando o corpo está bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, ele efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor (Ef 4.16).

Infelizmente, seguimos

uma visão natural quando se trata de alcançar a missão da igreja. Pensamos que precisamos apenas de alguns servos supertalentosos e algum dinheiro. Nossa visão natural limitada é usar a televisão e outros meios de comunicação para ganhar o país em um dia, mas a visão de Deus é que a obra seja feita através do corpo.

O alvo primordial da célula não é realmente a multiplicação, mas é ser igreja, ser um corpo. Evidentemente, queremos e devemos nos multiplicar, mas ser igreja vem muito antes. Quando somos igreja de maneira prática e saudável, a multiplicação acontece de forma espontânea.

“

O princípio básico é que não existe servo que não tenha recebido pelo menos um talento.

”

COMO ATIVAR O MEMBRO DO CORPO

1. LEMBRE-SE DE QUE TODO MEMBRO POSSUI PELO MENOS UM TALENTO

O princípio básico é que não existe servo que não tenha recebido pelo menos um talento. Na casa de Deus, ninguém pode desculpar-se dizendo que não recebeu talento algum. Todos os filhos são servos e todo servo recebeu um talento. Todo salvo é membro do corpo, e se é membro, ele possui um dom.

Nos manuais de liderança, a direção é se concentrar nas pessoas que res-

pondem e deixar de lado as demais. Pode parecer pragmático e eficiente, mas não é o espírito de Cristo. Precisamos investir em todos os membros do corpo. Não existem membros inúteis e nem membros descartáveis. Todos receberam pelo menos um talento e, portanto, devem ser mobilizados.

2. ACREDITE NO POTENCIAL DE CADA MEMBRO

Quase todas as nossas dificuldades na célula estão relacionadas com os membros de um talento. São eles os crentes passivos que não respondem aos apelos da liderança. Normalmente, são apáticos e negligenciam toda responsabilidade na vida da igreja.

Mesmo assim, nunca diga que determinado irmão é inútil. Se disser que esse ou aquele irmão é inútil, então você está destruindo a vida da igreja. Se disser que um irmão é inútil, você estará afirmando que o corpo de Cristo possui partes inúteis.

Células saudáveis são aquelas em que todos os membros são envolvidos. Todos os irmãos são úteis, mesmo aqueles que parecem incapazes. Quando isso acontece, a vida de Deus se manifesta de forma clara e o crescimento acontece rapidamente.

Nunca deixe um membro de lado porque você o considera menos capaz. Fazer isso é ignorar a graça de Deus. Paulo disse que, pela graça de Deus, somos o que somos e somente podemos ser usados por Deus por causa da graça.

Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vá; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo. (I Co 15.10)

Em tempos recentes, muitos adquiriram a visão de que devem fazer a obra de Deus com excelência. Por causa desse conceito, permitem que apenas os mais talentosos trabalhem na igreja, pois somente eles fazem com excelência o trabalho. Esta é uma visão perigosa. A verdadeira excelência é levar todo o corpo a funcionar, e não simplesmente fazer um trabalho de forma excepcional. Isso tem levado à profissionalização de tudo na igreja.

3. CREIA QUE A OBRA É FEITA PELO CORPO, E NÃO POR ALGUNS MEMBROS

A questão que importa não é quanto trabalho conseguimos fazer sozinhos, mas quantos de um talento conseguimos ativar.

É verdade que alguns

são colunas e carregam mais peso que os demais. Não podemos ignorar a importância das colunas. Aqueles que são colunas são os que suportam maior pressão. Se são removidos do seu lugar, uma parte da edificação pode até desmoronar. É indiscutível que alguns são líderes e têm maior responsabilidade. No entanto, o que importa não é quanto peso você suporta, mas quantos de um talento você consegue levantar para trabalhar.

4. REJEITE TODA VIÇÃO NATURAL DA IGREJA

O mundo será ganho pelo corpo, não pelos mem-

“

A verdadeira excelência é levar todo o corpo a funcionar, e não simplesmente fazer um trabalho de forma excepcional.

”

“

O chamado de Deus para os pais/pastores é que discipulem os filhos, conduzindo-os à maturidade espiritual.

”

bro mais talentoso. As portas do inferno não resistem ao corpo, mas elas resistem quando apenas alguns membros talentosos se levantam.

Não pense que o fato de ter muitos crentes num local ali há a igreja. Somente o corpo de Cristo é a igreja, e o corpo depende do funcionamento de todos os membros. Se os membros estão paralisados, então não temos o corpo. A igreja simplesmente são todos os de um talento servindo. A igreja somente acontece se todo membro for ativado.

Esta é a revolução que veremos nesses dias. A estratégia do mundo é colocar toda a ênfase sobre os mais

talentosos. Mas esta não é a ênfase de Deus. O mundo procura os mais talentosos, mas Deus procura especialmente aqueles que não possuem valor para o mundo. Creio que é exatamente esta a glória de Deus, fazer a Sua obra por intermédio daqueles que são considerados inúteis pelo mundo.

5. NÃO DESISTA DOS QUE ENTERRAM O TALENTO

Não me impressiona aquele pastor que consegue levantar os membros de cinco talentos. Isso qualquer líder natural pode fazer. Até um líder numa empresa é capaz de mobilizar os mais talentosos. O pastor que faz isso não faz nada demais, mas quando ele consegue mobilizar os menos talentosos, então provou a sua verdadeira liderança.

Os de um talento são realmente difíceis de se liderar. Constantemente, eles querem retroceder e enterrar o talento novamente. Não é mesmo fácil ativar o membro de um talento. Normalmente, eles não são cheios de vida e vigor espiritual, mas são passivos e indiferentes. Precisamos orar por eles e continuar insistindo. É preciso dizer que, além de apatia, existe também muita indisposição e preguiça. Precisamos vencer isso com

oração, mas nunca pense que um membro assim não tem jeito.

Normalmente, as pessoas que enterram o talento justificam-se dizendo que a igreja ou a liderança é muito exigente e severa. Dizem que não conseguem corresponder às expectativas e por isso enterram o talento. Outros são tão tímidos que se escondem o tempo todo. E há aqueles que presumem que seu talento é tão pequeno que nem vale a pena tentar fazer algo.

6. MANTENHA A IGREJA NA SIMPLICIDADE

Quando o trabalho e a estrutura da igreja se tornam complexos, as pessoas sentem receio de se envolver. Todos têm medo de fracassar e, quando o trabalho parece muito difícil, então recuamos inseguros.

Aqueles membros de um talento se sentem intimidados diante de estruturas complexas e treinamentos sofisticados. Precisamos dar-lhes um treinamento simples para que eles possam ser úteis numa igreja igualmente simples. Se passamos a ideia de que é necessário um grande treinamento para ser usado por Deus, vamos inibir a maioria de se envolver.

7. DÊ ESPAÇO PARA

ERROS NA CÉLULA

Não espere que alguém cresça até o ponto de não errar para só depois liberá-lo para funcionar na célula. Um erro pequeno deve ser ignorado, a menos que seja repetido excessivamente ou esteja causando problemas no rebanho.

Corrigir a todo o momento cada pequeno erro torna as pessoas inseguras de fazer qualquer coisa. Isso mata a iniciativa, porque faz com que seja mais seguro se omitir. Isso destrói a confiança e abafa a criatividade.

Não devemos fazer o trabalho do Senhor tentando substituir os membros, fazendo o trabalho no lugar deles, com receio dos erros que possam cometer ou mesmo tendo medo de que não façam com a mesma excelência que faríamos. Tememos que os de um talento façam o trabalho com uma qualidade ruim. Mas devemos trabalhar para treiná-los e, para isso, precisamos ter paciência.

8. DELEGUE RESPONSABILIDADE A TODOS

Não há como ser ativo se não somos desafiados a fazer coisa alguma. Busque discernimento, pois um mesmo trabalho pode trazer esgotamento para alguns e



tédio para outros. É preciso, então, perceber os limites e a capacidade espiritual e natural de cada um.

Existem muitas coisas que precisam ser feitas numa célula. Envolve cada irmão, e aqueles que são um de talento envolva-os nas atividades mais simples, mas nunca os deixe de lado. Precisamos permitir que façam conforme sua capacidade limitada. Precisamos ter paciência para esperar que aprendam.

Já aprendemos que a coisa mais importante na vida da igreja é gerar filhos, e não fazer coisas. No entanto, lembre-se de que fazer coisas ainda continua sendo necessário. Mas é certo que

“

Corrigir a todo o momento cada pequeno erro torna as pessoas inseguras de fazer qualquer coisa.

”

os membros de um talento preferem fazer coisas na igreja. Não fique tão preocupado com isso. Dê espaço para todos.

Hoje temos diante de nós a visão de Deus para produzir uma revolução. Que tipo de obra estamos fazendo? Há somente alguns que trabalham? Há vários líderes talentosos que fazem todo o trabalho? Todos os servos do Senhor têm um lugar nele? Nisso está o segredo do sucesso do propósito divino. Se não pudermos resolver isso, não teremos a igreja de forma viva e prática.

Compilado do livro “A Revolução dos de Um Talento” Aluizio A. Silva.

É Tempo de Desenvolver Lí



O que um líder extraordinário sabe: Motivação vem da visão, não do medo!

Líderes medianos enxergam medo – de fracasso, de perda de cargos, do ridículo – como uma maneira crucial para motivar pessoas. Como resultado, obreiros e líderes ficam paralisados e incapazes de tomar decisões que envolvam riscos.

Líderes extraordinários inspiram pessoas em ver um futuro melhor e como eles fazem parte dele. Como resultado, eles trabalham mais duro ainda, pois acreditam nos objetivos da Igreja, realmente gostam do que estão fazendo e (é claro) sabem que terão participação nos

resultados.

Compatibilize os desafios da Igreja de acordo com o perfil dos pastores, líderes e obreiros. O líder é o exemplo a ser seguido, a sua atitude é cascadeada e copiada pela igreja, garantindo a propagação dos fundamentos estratégicos e reforçando os valores da Igreja.

Mesmo que os objetivos das Igrejas sejam estabelecidos de forma compreensível, debaixo de muita oração, ainda podem falhar por vários motivos:

1. **Ausência de visão e paixão**
2. **Negligência de planejamento**
3. **Falta de disciplina**

Uma estratégia só terá algum valor se as táticas relacionadas a elas forem bem conceituadas, articuladas, consensualizadas e principalmente executadas com previsibilidade, austeridade e sem moleza, nem “desculpismos”. A construção de um time de líderes é uma cultura e não um projeto pontual. Não se cria líderes do dia para noite!

**MOLDE O FUTURO,
NÃO REAJA A ELE!**

No século 21 - 100% global, digital, conectado e transparente onde a velocidade no fluxo de informações e inovações é quase instantânea, para onde você, líder, está olhando? A res-

deranças!



posta deverá estar no seu calendário. Com quem você está gastando seu tempo e quais os assuntos que está tratando. Pelo que está orando, o que está lendo, estudando, etc...

1 - O LÍDER É CARISMÁTICO

Tem a capacidade de engajar sua equipe e também motivar outras.

2 - O LÍDER NÃO TEM AGENDA PESSOAL

Cresce na Igreja por meritocracia, através dos resultados produzidos pelos trabalhos que estão sob sua responsabilidade.

3 - O LÍDER SE COMUNICA

Compartilha de forma articulada, sintetizada e simples. Nunca impõe, mas ganha consenso promovendo debates e embates construtivos, temáticos, nunca pessoais.

4 - O LÍDER DELEGA, NÃO DELARGA

Elabora estudos detalhados, seguidos de processos que garantem o progresso com previsibilidade durante a execução. O líder não irrita as pessoas, acompanha o progresso via reuniões formais de acompanhamento de um processo, após a execução da etapa inicial. (Trilho do Salvo Vencedor)

5 - O LÍDER OFERECE

Entende que sua função é transmitir a visão, oferecer soluções e recomendações que trazem clareza em situações difíceis.

6 - O LÍDER ASSUME A RESPONSABILIDADE

Um líder nunca se utiliza de desculpas que é a tradicional ferramenta do incompetente.

7 - O LÍDER ASSUME O RISCO

Existem dois tipos de riscos. O risco estúpido (sem oração, nem planejamento) que leva a derrota e o risco empreendedor (debaixo de oração e planejamento) que

é calculado e compartilhado com os líderes da Igreja, que apoiam a ousadia.

8 - O LÍDER REMOVE BARREIRA

Executar dá trabalho! “O diabo mora nos detalhes” e sempre aparece durante o processo de execução.

9 - O LÍDER PLANEJA ANTES

Antecipa-se a possíveis problemas. Ele alerta sobre o que pode dar errado e faz recomendações. O líder desinteressado relata que “deu errado” e normalmente coloca a culpa em alguém.

10 - O LÍDER RECOMPENSA A EQUIPE

Um abraço do líder, o reconhecimento, vale tanto quanto um cheque.

O LÍDER É UMA PESSOA DE FÉ

Transforma o clima da Igreja, que fica alegre, retém e motiva as pessoas que tem dons. O líder, sempre usa uma fórmula simples e eficaz que ajuda a sequenciar o pensamento estratégico (visão) e transformá-lo numa boa execução. Esse é o exemplo do Trilho do Salvo Vencedor, que transmite uma visão clara, objetiva e que desafia os antigos e novos líderes a avançar, crescer e ser uma bênção em suas Igrejas.



Gerando uma **visão**

“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”.

Gn 1.26

Tudo que há a nossa volta, e presente em nossa vida é o resultado de uma visão. Pensamos que um dia alguém cansou de sentar-se no chão ou em cima de uma pedra para descansar, comer ou conversar, e a partir dessa necessidade ele teve uma visão, criou em sua mente uma imagem de alguma coisa com quatro pés sustentando uma prancha de madeira e talvez com um encosto para suas costas para ele sentar com mais conforto, assim surgiu a cadeira que hoje encontramos em vários modelos. Portanto uma visão é a imagem ou fotografia criada por nossa mente ou colocada

por alguém em nosso coração.

Uma particularidade de uma visão é que está imagem é vista por nós antes que alguém a veja. Imagine que uma visão é a planta de um edifício desenhada por um engenheiro, antes que todos vejam a construção ele já a tinha em sua mente, isto é visão.

Quando uma visão é criada ou gerada em nosso coração uma coisa é fato, temos a unção e habilidade para transformá-la em realidade, visão libera a unção contida em nosso interior. O que me chama muito atenção nos personagens bíblicos que recebiam uma visão de Deus, é que eles se viam impróprios para tamanha realização. Porém quando davam início à sua jornada, a unção começava a fluir por suas vidas ao desafiar pessoas para segui-los, avançando em meio aos inimigos que se apresentavam diante deles, indo além do que qualquer um acreditava que pudesse chegar com sua “loucura”.

Quando o parque de Walt Disney foi inaugurado seu idealizador estava morto, em seu discurso de inauguração o prefeito da cidade enalteceu a maravilhosa obra que estava ali, imponente diante de milhares de pessoas e lamentou a morte de seu idealizador, por não ter podido ver aquela maravilha

pronta. Logo em seguida a senhora Disney tomou a palavra e se desculpendo disse ao prefeito e a todo o povo dizendo que ele, o prefeito, estava equivocado. A verdade era que antes de vermos tudo isso, ele já tinha visto dentro dele, disse ela. Walter Disney olhou para um pântano e teve uma visão, um parque de diversões. Aquele parque para onde milhões de pessoas do mundo inteiro sonham em um dia poderem estar, e levar sua família é resultado de uma visão.

1 - Você pode limitar uma visão – Gn 13.14

Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre.

Este texto é bem interessante porque fala de um homem escolhido por Deus para uma das mais importantes tarefas dada por Ele a um homem, gerar uma nação, gerar uma nação com uma mulher estéril e sem território geográfico. Deus deu a Abraão uma visão e a figurou nas estrelas do céu e na areia da praia do mar, porém houve um momento em que Deus deixou a carga de

“

Quanto mais você enfatiza acadêmicos, a liderança será menos qualificada. Ensine a Bíblia. Treine líderes da igreja. Deixe que a Bíblia seja o centro do seu currículo de formação.

”

Abraão dimensionar sua visão quando mandou que ele subisse no alto de um monte e olhar para o Sul e para o norte, para o leste e o oeste, em todas as direções até onde suas vistas alcançassem, está seria a região que mais tarde seu povo ocuparia.

Portanto, quem define o tamanho de uma visão somos nós. Deus não fará nada além do tamanho de nossa visão. Milhares de pessoas morreram com um pastor quando ele se foi, e minimizou a visão que o Senhor deu a ele no momento do seu chamado. Mega igrejas não

“

Se uma visão e concebida ou recebida no coração, e é lá que formamos uma imagem de algo que será no futuro, então nossas palavras revelam sua dimensão.

”

saíram do coração de um líder porque ele se prendeu às suas limitações desprezando a visão que revelou o propósito de sua existência.

2 - Uma visão distorcida limita Deus – Dt 7.17

“Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu; como poderei despossá-las?”

Quando a segunda geração de israelitas está sendo treinada para atravessar o Jordão e tomar posse da terra que Abraão conseguiu

definir com sua visão, Deus faz uma recomendação a esta geração dizendo que a conquista da terra dependeria da sua visão, e não dele. Se no coração eles dissessem que não poderiam lidar com o povo daquela terra, nem mesmo Deus poderia fazê-lo.

O que Deus estava dizendo era o seguinte: se vocês tiverem no coração uma imagem de flechas e lanças traspassando o corpo de vocês, é o que terão. Se vocês se virem recuando de volta para este deserto, é o que acontecerá. Deus estava revelando sua limitação, nem o Senhor poderei tirar os habitantes daquela terra para que eles a possuíssem.

3 - Sua vida é o que está no seu coração – Pv 23.7

“Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; ele te diz: Come e bebe; mas o seu coração não está contigo.”

Jesus certa vez disse algo que interpretamos unicamente como sendo o bem ou o mau que está em nosso coração. Ele disse que a boca fala do que o coração está cheio. Quero dar a você uma outra revelação dessa palavra, a que obviamente não estamos acostumados a ouvir. Se uma visão e concebida ou recebida no coração, e é lá que formamos uma imagem de algo que será no futuro,

então nossas palavras revelam sua dimensão. Portanto o que sai de nossa boca define a visão que enche o coração.

Não devemos nos intimidar em comunicar a visão que temos por temer que as pessoas com quem convivemos nos digam que estamos muito aquém daquela realidade. Não devemos permitir que a opinião ou a crítica delas nos causem desânimo, isto é até compreensível, elas não estão vendo o que só você está vendo, tudo está no seu interior.

O texto de Provérbios define bem o estado de nossa vida quando diz que somos aquilo que está no coração. A geração que saiu com Moisés do Egito morreu no deserto porque teve uma visão distorcida daquela dada por Deus, se viram como gafanhotos, isto mudou a atitude do coração deles, preferindo o deserto e abrindo mão de uma visão de 4 séculos. O texto de Números 13.32 mostra porque os israelitas mudaram de ideia. “Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.”

Visão: Elemento principal à conquista de um líder



“

Esta é a realidade de muitas igrejas e pastores, existem, porém sem uma visão, apenas fazendo reuniões não sabem para onde estão indo. Não sabem dizer qual é sua visão.

”

Elemento é cada parte integrante de alguma coisa, por exemplo você não terá um bolo de qualidade se não colocar ovos em sua massa ou se faltar fermento. Portanto a farinha, os ovos, o fermento, o açúcar e alguns outros ingredientes a gosto são os elementos que integram o bolo, eles são necessários para se ter um bolo de qualidade.

A partir desse exemplo nossa mente se abre para o entendimento de que todas as coisas para existirem precisam de vários elementos, e não com apenas uma única

substância, como aprendemos na escola, por exemplo, que a água é formada de duas molécula de hidrogênio e uma de oxigênio, na ausência de um desses elementos, não teremos água.

Agora que compreendemos esta questão, entendemos porque existem igrejas que crescem e se multiplicam, e outras não. Assim como cientistas examinam e descobrem que a combinação de certos elementos produzem alguma coisa, da mesma forma acontece quando a obra do reino de Deus é crescente e preva-

lente, nada acontece por acaso. Cultos bem elaborados, intensidade na oração e no louvor, vigílias, consagração, treinamento de novos obreiros, é resultado da combinação de elementos essenciais para que isto aconteça, vamos a eles.

Primeiro elemento necessário - Visão

Quando não há uma visão as pessoas vão e voltam, sobem e descem sem um destino definido, estão apenas dando voltas na vida, como alguém que enche o tanque

“

Os olhos mostram a realidade, mas a visão diz como será o futuro desta realidade desmotivadora.

”

do seu carro de gasolina, e se perguntado para onde está indo, não sabe dizer. Acredite, a vida não é um grande parque de diversões! Esta é a realidade de muitas igrejas e pastores, existem, porém sem uma visão, apenas fazendo reuniões não sabem para onde estão indo. Não sabem dizer qual é sua visão.

Assim como a farinha é o elemento básico de um bolo, mesmo tendo os ovos e os outros elementos sobre a mesa, você não conseguirá fazer um bolo sem ela, assim também é um líder sem uma visão, ele pode orar, jejuar, visitar, fazer vigílias e ler a palavra, santificar-se e consagrar-se e mesmo assim ele não terá uma igreja crescente e prevaiente sob sua liderança espiritual. A visão é o

elemento principal.

Visão não é o que você enxerga

Visão não é o que você enxerga com seus olhos, mas o que vê por meio do seu coração. Os olhos mostram a realidade, mas a visão diz como será o futuro desta realidade desmotivadora. Vamos entender isso melhor a partir de dois exemplos bíblicos.

O primeiro é o da criação, a terra era sem forma e vazia, um caos completo, abismos e escuridão, foi o que Deus viu com os olhos, a realidade que ele enxergou, porém ele teve uma visão, ele criou em sua mente um lugar de cachoeiras, florestas, mares, rios, montanhas e seres vivos de várias espécies habitando neste lugar caótico.

Um segundo exemplo é o de Jesus revelando a visão a um homem sem crédito, Pedro. Antes de ser Pedro ele se chamava Simão, que quer dizer; cana agitada pelo vento, um “maria vai com as outras”. Esta era a realidade que Jesus viu com seus olhos, porém em sua mente ele viu um outro homem, uma pedra (rocha), por isso Jesus disse que ele não seria mais uma cana agitada pelo vento, mas uma pedra (Pedro).

Aqui quero compartilhar duas situações que po-

dem estar ocorrendo hoje com você e em seu ministério.

Primeira: o que você enxerga quando olha para sua igreja? Um caos? Pessoas desanimadas? Gente sem compromisso? Irmãos que só olham para suas necessidades? O que mais você está vendo? Seus olhos mostram uma realidade, isto é o que a igreja é atualmente. Mas qual a visão que você tem, o que ela se tornará nos próximos meses? Lembra do estado da terra e de como Deus a tornou? Você pode fazer o mesmo com uma visão.

Em segundo lugar, qual a natureza e característica das pessoas que você tem na igreja? Medrosas, inseguras, inconstantes, falam demais, tímidas, se sentem incapazes? O que mais? Isto é o que você está vendo com os olhos, porém tenha uma visão delas como Jesus teve de Simão. Você só não conseguiu até agora que elas sejam produtivas no reino de Deus, porque ainda não teve uma visão delas frutificando. Deus transformou a Terra porque teve uma visão diferente da realidade, e Pedro chegou ao nível de apóstolo só porque Jesus teve uma visão diferente da realidade na vida de Pedro.

Acredite! Tudo é uma questão de visão. Se você não

tiver esse elemento sua igreja será um lugar de cansaço, fadiga, desânimo e tortura. E não o que deveria ser; um ambiente de prazer, contentamento, vida abundante, alegria e satisfação de estar servindo a Deus e sendo usado por ele.

Minha igreja vista além da realidade

Quando se tem uma visão, enxerga-se além da realidade, daí então é necessário comunicar essa visão àqueles que juntos com líder vão torná-la realidade. Deus, quando teve a visão de criar o planeta como já dissemos, comunicou sua visão ao Filho Jesus e ao Espírito Santo, foram os três que fizeram toda essa obra.

Entenda, uma visão só se torna possível realizar quando é compartilhada com aqueles que estão próximos ao líder. Caso Deus não compartilhasse a visão que estava em sua mente, estaria ele se movendo sozinho de um lado para o outro, buscando por um interesse claro em sua mente, mas Jesus e o Espírito Santo continuariam seguindo e vivendo os seus próprios interesses. Quando Deus compartilhou sua visão, ele formou uma equipe de trabalho. Isto é tremendo!

Sua Igreja é uma pode-

rosa equipe

Tenha outro entendimento sobre a igreja que você lidera, ela é uma poderosa equipe de realização que Deus entregou a você para conquista do Seu reino. Eles estão sob sua cobertura espiritual para serem cuidados, supridos e amados, mas não é só isso, são também instrumentos de Deus para serem instruídos e direcionados por você quanto ao trabalho necessário de crescimento.

Acredite, todos podem! Você tem uma equipe de vencedores, eles até hoje não avançaram porque estão vivendo na visão deles, e não na sua, que é de fazer avançar o reino de Deus, salvando pecadores. Tenha uma visão clara e a compartilhe.

A visão muda a atitude

Uma visão muda a atitude do nosso coração, mudou a atitude do coração de Deus e Ele criou o mundo. Você também pode, ele o criou com as mesmas possibilidades.

Agora você precisa chegar em sua igreja, e no final de cada reunião compartilhar a visão com ela, com os membros, frequentadores e visitantes. Primeiro, diga a eles que o desejo de Jesus, é que tenha mais pessoas salvas no seu reino. E que

“

*Entenda,
uma visão só se
torna possível
realizar quando é
compartilhada com
aqueles que estão
próximos
ao líder.*

”

além de estarem ali orando uns pelos outros e encorajando uns aos outros, Deus quer que eles o sirvam trazendo pessoas para viverem uma nova vida. Uma vez a igreja crescendo, o reino de Deus cresce. Como o líder faz isso? Mostre a imagem que você tem em seu coração com palavras, caso ainda não tenha uma visão, busque uma em Deus ou se perdeu recupere-a.



Missionário A. C. Palaroni

É tempo de



Existem alguns obstáculos para a propagação do evangelho. E eu gostaria de destacar o mais nocivo para a igreja em todos os tempos: O clericalismo!

Cerca de 2 milhões e 500 mil israelitas seguiram Moisés do Egito para o deserto (Ex 18.13-22). Deficiências graves no estilo de liderança de Moisés, ilustram o clericalismo.

Clericalismo é tentar fazer o trabalho que Deus lhe chamou para fazer, sem o conselho ou ajuda de outros. O clericalismo é se colocar acima dos outros, em vez de ver a si mesmo como o servo dos outros. *“E todo aquele que quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo”* (Mt 20.27, 23.11).

Aqueles que permanecem na armadilha do clericalismo deixam de cumprir com o verdadeiro propósito de um líder de igreja. Clericalismo só pode ser resolvido através do uso dos princípios da propagação ministerial que Jesus e o apóstolo Paulo usaram no Novo Testamento.

A solução para o clericalismo é construir uma equipe. Invista seu tempo nesta equipe deixe que ela o ajude com a obra que Deus lhe chamou para fazer.

Você será bem sucedido na construção de equipes, seguindo os princípios dados por Deus a Moisés e seu sogro Jetro. Sem eles, Moisés teria falhado. Sem

discipular!

eles, você também fracassará como líder da Igreja. Examine os cinco princípios dados a Moisés. Neles, encontraremos a nossa solução para o problema do clericalismo.

Os Cinco Princípios dados a Moisés

1. Treinar discípulos para ajudar

“Eu sozinho não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim. 15E, se assim fazes comigo, mata-me, eu to peço, se tenho achado graça aos teus olhos; e não me deixes ver o meu mal.” (Nm 11.14,15).

Moisés pediu a Deus para matá-lo devido aos problemas que surgiram por causa do clericalismo. Isso era o que estava a matar Moisés. E matará você!

Para ajudar com este problema, Deus estava falando com Moisés (Números 11). Em Êxodo 18, (o sogro de Moisés) Jetro também foi conversar com Moisés e dizer a mesma coisa. Quando Moisés ouviu Deus e Jetro, ele descobriu que a solução de seu problema começava com o treinamento de outras pessoas.

“E disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta

“

O trabalho do líder é discipular e equipar os membros da igreja que têm potencial de liderança.

Estes membros, por sua vez, farão o trabalho do ministério.

”

homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo e seus oficiais...” (Nm 11.16).

“E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez; para que julguem este povo em todo o tempo, e seja que todo negócio grave tragam a ti, mas todo negócio pequeno eles o

judguem; assim, a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.” (Ex 18.21, 22).

O trabalho do líder é discipular e equipar os membros da igreja que têm potencial de liderança. Estes membros, por sua vez, farão o trabalho do ministério.

a. Uns ensinam aos outros. Paulo ensina que o objetivo principal de um líder de igreja é discipular outros. Paulo explicou que este jovem Timóteo. Seu trabalho como líder da Igreja foi para treinar outros. Ele deve tomar a formação que recebeu de Paulo e passá-lo a homens fiéis. Estes, por sua vez, devem ensinar a outros homens fiéis e o ciclo deve continuar. *“O que você ouviu de mim, entre muitas testemunhas, confie a homens fiéis que sejam capazes de instruir a outros” (II Tm 2.2).*

Seguindo o princípio de ensinamento de Paulo, outros iniciaram uma corrente de reação de multiplicação que motivaria a propagação do evangelho rapidamente pelo mundo.

b. Frutos que permanecem. Certa vez eu estava ministrando na Nicarágua num seminário e foi pergun-

tado a um velho missionário, como ele havia conseguido implantar milhares de igrejas na América Central? Em resposta este Ancião respondeu:

“Eu fui para a Guatemala como missionário. Imediatamente eu decidi visitar as aldeias onde não havia crentes nascidos de novo. Pregava e curava os doentes durante seis noites. Toda noite, convidando os pecadores para receber o perdão de Jesus por seus pecados. Muitos vinham toda noite. Batizávamos os novos crentes em água e passávamos para o vilarejo mais próximo e repetíamos o processo. Achei que ele estava ganhando cer-

ca de uma centena de almas para Cristo a cada semana. Pois esse era o número dos batizados. Eu estava fazendo mais de cinco mil pessoas a cada ano para Cristo.

Após dois anos e cem vilarejos visitados, resolvi voltar e visitar os vilarejos pela segunda vez. Eu fui a primeira aldeia e para minha surpresa, todas as minhas conversas foram “equivocadas”: eles haviam retornado para suas práticas pagãs e não viviam suas vidas de acordo com a Bíblia. Nenhum culto de liderança na igreja e ninguém estava a ensinar os novos convertidos. Aqueles que tinham deixado no comando, não tinham continuado a seguir a Cristo.

Eu fui para outra aldeia, a segunda, a terceira, quarta e quinta. Eu encontrei o mesmo caso em cada uma deles. Meu coração estava quebrado. Eu pensei que tinha sido dois anos de ministério bem-sucedido, não produziu nenhum resultado permanente. As palavras de Jesus soaram continuamente em meus ouvidos: “*Não escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça.*” (Jo 15.16).

Eu não tinha nenhum resultado permanente. O que devia fazer? Propus no meu coração buscar ao Senhor em oração e jejum. Durante esse tempo, Deus falou comigo

dizendo claramente: “Eu não enviei você para evangelizar a América Central sozinho. Eu enviei você para treinar outros crentes!”

O Senhor me mostrou dois princípios importantes. Primeiro discipule obreiros para assumir responsabilidades de liderança. Segundo: Coloque-os para trabalhar onde Deus está trabalhando. Imediatamente eu decidi organizar uma Escola Bíblica de oferecer um curso de treinamento de seis meses. Aproximadamente 50 alunos participaram e concluíram o curso.

Pouco tempo depois, ouvi relatos de área florestal onde os milagres de cura foram acontecendo. As pessoas estavam tendo visões de Jesus e, como resultado dos milagres de cura, multidões se convertiam. Lembrei-me então do que o Senhor me falou, e enviei trabalhadores capacitados para a área imediatamente. Como resultado, recebemos uma grande colheita de almas. Os trabalhadores treinados começaram igrejas em cada aldeia e cuidaram e ensinaram aos novos convertidos. Este resultado foi permanente. Hoje existem milhares de igrejas e obreiros como resultado deste trabalho de discipulado e envio que realizei.”

c. Descobrir os líderes certos. E o Senhor disse a

“

O Senhor me mostrou dois princípios importantes. Primeiro discipule obreiros para assumir responsabilidades de liderança. Segundo: Coloque-os para trabalhar onde Deus está trabalhando.

”

Moisés: *“Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, a quem tu sabes que os anciãos da aldeia e dos seus principais...”* (Nm 11.16). Muitas vezes, um esforço desperdiçado tentando treinar pessoas que não têm capacidade de liderança. A instrução do Senhor foi clara: *“Ajunta-me setenta homens ... você sabe que são líderes...”*. Como você pode reconhecer um líder? Observe quantos seguirão. Se não há ninguém a seguir, não é um líder.

Jesus passou a maior parte do seu tempo a preparar os doze apóstolos para continuar seu ministério. Ele seguiu este princípio para treinar outros. Esse é o ministério de líderes: encontrar e treinar mais líderes.

2. Ensinar-lhes a Bíblia

Que tipo de treinamento devemos dar aos líderes da igreja? *“E ensinar-lhes os decretos e leis ...”* (Ex 18.20).

Aqueles que estão familiarizados com os seminários da igreja e escolas bíblicas estão plenamente conscientes que a maioria mostra todos os tipos de questões, exceto a Bíblia. Seminários Teológicos também muitas vezes se tornam “cemitérios”, onde centenas de vidas espirituais de potenciais líderes da Igreja estão sepultados.

Os programas de trei-

namento que não usam a Bíblia como principal centro de referência, produzem a arrogância, a morte espiritual, líderes impotentes, cuja realização só acontece após a graduação, um pastor de uma igreja que em vez de crescer, diminui gradualmente a cada ano. Aquilo que não tem vida pode crescer e crescer. *“Jesus respondeu, e disse-lhes: errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus”* (Mt 22.29). As Escrituras nos mantêm fora dos erros e nos produzem vida. *“... A carne para nada aproveita: as palavras que eu vos disse são espírito e vida”* (Jo 6.63).

Realização acadêmica não é o objetivo. Os programas de treinamento baseados na realização intelectual com ênfase em graus acadêmicos não vão produzir a liderança necessária para ganhar os perdidos para Cristo e construir igrejas em crescimento contínuo. Quanto mais você enfatiza acadêmicos, a liderança será menos qualificada. Ensine a Bíblia. Treine líderes da igreja. Deixe que a Bíblia seja o centro do seu currículo de formação.

A questão foi levantada sobre Jesus foi: *“Como sabe este letras, sem ter estudado?”* (Jo 7.15). Os judeus ficaram admirados de que Jesus tinha conhecimento das Escrituras, sabendo que ele não tinha credenciais acadêmicas para fazê-lo para enfatizar

“

Quanto mais você enfatiza acadêmicos, a liderança será menos qualificada. Ensine a Bíblia. Treine líderes da igreja. Deixe que a Bíblia seja o centro do seu currículo de formação.

”

o mundo religioso ou secular. Temos de aprender com este exemplo. Desempenho acadêmico não é o objetivo principal. Conhecimento bíblico e poder de Deus são o que o líder da Igreja necessita (Mateus 22.29).

3. Mostrar-lhes o trabalho a ser feito

“... E faze-lhes saber o caminho em que devem andar e aquilo que eles têm que fazer” (Êxodo 18.20). Lucas iniciou o livro de Atos com estas palavras: *“Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de todas as coisas que Jesus começou, não só a fazer, mas*

“

Sem o poder do Espírito Santo (unção) emanando sobre o líder, ele não terá chance de ser bem sucedido. Jesus nunca enviou ninguém para representá-lo sem que ele não tivesse, primeiro, concedido poderes.

”

a ensinar” (Atos 1.1).

a. Faça com que se envolvam. Não é suficiente para ensinar a quem está sendo treinado. O treinador deve imediatamente envolver o aluno na prática do que eles estão aprendendo. Se você ensinar os alunos sobre “ganhar almas”, em seguida, enviá-los imediatamente para ganhar almas. Se você ensiná-los a curar os enfermos e expulsar os demônios, logo enviá-los a fazer exatamente isso. Isso é o que Jesus fez. (Mt 10.1-8).

b. O prazo de formação de curta distância é melhor. Note-se que a formação usada por Jesus com os doze

apóstolos e outros setenta foram de curta duração. Ele mostrou o que devem fazer, e então enviou-os a fazer as mesmas coisas. *“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.”* (Jo 14.12).

Quanto mais longo for o programa de treinamento, o aluno será menos eficaz. A formação deve ser de até seis meses, então os formandos serão enviados para tempo integral na prática do que aprenderam. Se necessário, podem ser trazidos de volta para uma formação complementar um ou dois anos depois.

c. Mantenha o treinamento prático. O prazo de formação de curta duração deve ser de 50% EDUCAÇÃO E PRÁTICA. O que foi ensinado deve ser executado imediatamente. Não treine a cabeça, treine as mãos. Mantenha a ênfase na prática (estágio).

4. Transfira a Unção

“E... e tirarei do Espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu sozinho o não leves”(Nm 11.17).

a. A unção é essencial. Este é provavelmente o mais importante princípio (mas o

mais negligenciado) no desenvolvimento da liderança. Sem o poder do Espírito Santo (unção) emanando sobre o líder, ele não terá chance de ser bem sucedido. Jesus nunca enviou ninguém para representá-lo sem que ele não tivesse, primeiro, concedido poderes.

Então ele chamou seus doze discípulos e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios e para curarem doenças (Lucas 9:1). *“Depois destas coisas que o Senhor designou outros setenta, e disse-lhes... Eu vos dei poder para pisar serpentes e escorpíões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada deve machucar vocês”* (Lucas 10.1, 18, 19).

b. Os líderes ungidos devem treinar outros líderes. Não perca de vista o princípio vital, envolvidos nas Escrituras anteriores. O líder chave foi ungido e sua unção repassada para aqueles que foram treinados por ele. Em contraste, notamos que frequentemente os seminários de treinamento estão repletos daqueles que falharam em seus ministérios. Daqueles que saíram para pastorear uma igreja ou para evangelizar e falharam no processo, são constantemente trazidos para o seminário para treinarem os que têm potencial de líder. Tal aproximação está condenada a produzir

outros que virão a falhar.

Nós reproduzimos o que somos. Se líderes fracassados treinam os outros, seus estudantes serão verdadeiros fracassos. Os líderes bem sucedidos que carregam uma forte unção do Espírito Santo em suas vidas, deveriam ser envolvidos no treinamento de liderança. Eles produziram outros líderes que carregariam uma forte unção e que seriam bem sucedidos.

c. A Unção é compartilhada. A unção foi transferida de Moisés para os líderes que compartilham de seu ministério. A unção foi transferida de Elias para Eliseu, que iria partilhar o seu ministério. A unção foi transferida de Jesus aos Seus discípulos, que iriam partilhar o seu ministério.

5. Compartilhe a Carga

“O Senhor disse a Moisés, homens Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel ... e eles levarão contigo a carga do povo ...” (Nm 11.16, 17). Se você encontrar um homem que se esforça para ser responsável, promova-o! Esse homem será uma bênção para a obra de Deus. Se você encontrar um homem tentando alcançar a autoridade, cuidado! Esse homem vai prejudicar a obra

de Deus.

a. Liderança não é Senhorio. *“Apascentai o rebanho de Deus ... Não ajam como dominadores dos que vos foram confiadas, mas sendo exemplos para o rebanho”* (I Pedro 5:3). Deus fez o homem para exercer domínio (Gn 1.26). Por esta razão, no coração da maioria dos homens existe um desejo de governar.

A regra de acordo com o modelo bíblico é totalmente diferente da maioria dos líderes mundiais de como exercer a sua autoridade. É por isso que precisamos entender o modelo bíblico para a liderança. “Porque o Filho do homem não veio para ser servido mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.45). Jesus não exerceu o domínio como um ditador. Ele entendeu seu papel como um líder servo, ao serviço dos outros.

A igreja de Corinto e os seus dirigentes tiveram um entendimento errado de seu papel no mundo atual. Eles pensavam que eram como os gentios governadores (veja I Coríntios 4.8). Paulo usou palavras carregadas de sarcasmo para corrigir os seus equívocos.

b. O líder da Igreja: Um transportador de carga. A Escritura usa o boi como um símbolo do líder da igreja.

“Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás o boi que pisa os grãos. Porventura tem Deus cuidado dos bois? Ou o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito...” (I Coríntios 9.9, 10) O boi foi escolhido como representante do líder da Igreja devido à sua paciência persistente do trabalho da colheita. A força ou a força continuada e carne dura, fizeram deste um animal dos mais amados e reverenciados entre todos aqueles utilizados na agricultura.

Deste modo, o boi demonstra o papel bíblico do líder da igreja: um portador de carga, que com prazer que assume a responsabilidade de ver que outros são alimentados e cuidados. Pelas Escrituras, é óbvio que aqueles que cumprem fielmente o seu papel de liderança são os que carregam muitas cargas como os bois. Paulo descreveu seu ministério assim em II Coríntios 11.23-28.

Encontre com estas características para discipular e formar liderança. Procure observar estes princípios bíblicos para a formação de liderança.

“... Porque aí você vai fazer prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido” (Josué 1:8).

Resumido do estudo “Como treinar líderes de igrejas” de Ralph Mahoney



PROJETO
Paulo
SEMEANDO NOVAS IGREJAS



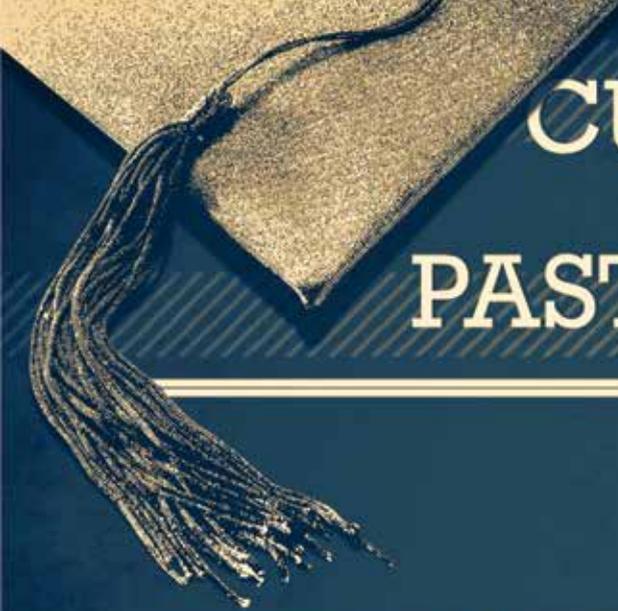
PARTICIPE COM SUA CONTRIBUIÇÃO MISSIONÁRIA



Bradesco
AG: 0879-6
C/C: 116.763-4



www.supremoconcilio.org.br



CURSOS PARA PASTORES

CAP e CTP

O Curso de Atualização Pastoral (CAP) e o Curso de Treinamento Pastoral (CTP) continuam funcionando. Se você não concluiu o seu curso, basta retomá-lo.

Todos os Obreiros(as) que almejam a consagração pastoral precisam fazer o Curso de Treinamento Pastoral (CTP). Este é um requisito obrigatório para todos!

O CAP e o CTP podem ser feitos pela internet (www.escoladeministerios.com.br). Também por correspondência, com a utilização de CDs de áudio e avaliações que você poderá receber pelo Correio.

Qualquer dúvida ligue para o escritório da Escola de Ministérios (11) 3410 5516.



CATEDRAL DA
BENÇÃO

ÁREAS ESPECIAIS 4/S
SETOR 1-SUL
3401-7300

SCT
Supremo Concílio

CONFERÊNCIA DE LÍDERES

18.19 | DE NOVEMBRO



CATEDRAL DA
BÊNÇÃO

ÁREAS ESPECIAIS 4/5
SETOR F-SUL
3451.7200

SCT
Supremo Concílio



www.supremoconcilio.org.br